

CCH: DEMO, PASSOS DE 1 A 4  
7202C26 LRH/MTS-1  
[5707C07 FC-15]  
7 de Julho de 1957  
Freedom Congress, Washington, D.C.

## CCH: DEMO, PASSOS DE 1 A 4

Esta é uma demonstração por L. Ron Hubbard intitulada CCH: Passos de 1 a 4, Demo. Esta demonstração foi feita no dia 7 de Julho de 1957 no Freedom Congress, em Washington, D.C. Esta é a Fita Nº1 da Série sobre TRs Profissionais. Duplicação, tradução, transcrição, importação e distribuição não autorizadas é uma violação de leis aplicáveis. Esta fita é de 42 minutos. Reproduzida por Golden Era Productions.

LRH: Obrigado. Muito bem. Nós realmente preenchemos a primeira parte da tarde, não foi? Cheia. E estamos quase totalmente a seguir o horário outra vez. Sim estamos, só dois minutos atrasados, isso é fantástico. É claro que mais atrasados do que já alguma vez estivemos desde há muito tempo neste congresso. E agora eu tenho que falar de CCH, na sua íntegra, agora mesmo... ninguém naquela cadeira? Senta-te! Nós estamos muito atrasados, de ver filmes de cowboys. Eu conheci um comediante de filmes quando estive a escrever em Hollywood, ele nunca falhava em dar um ataque de coração às empregadas de café, empurrava sempre a cadeira assim para trás e depois levantava-se, comprehende?. Era muito divertido. Até que um dia ele chegou-se para trás... eu estava com ele a um jantar, e ele chegou-se para trás numa destas cadeiras antigas com tremeliques nas pernas, e esta partiu-se antes de ele se levantar. A empregada não ficou contente!

Muito bem, estes são materiais técnicos em que nós vamos agora embarcar. Querem ouvir algo acerca destes materiais técnicos?

AUD.: Sim.

LRH: Muito bem. Isto é "Dá-me a tua mão". Tom 40 - "Dá-me a tua mão". Eu vou simplesmente percorrê-lo. O.k. Junta os teus pés, preclaro (Rrrrrrr!). Tom 40. (risos) Muito bem, tu pensarias, tu pensarias que te poderias sentar para trás, assim, e auditá-lo, pensarias que o poderias auditar daqui, de algum lugar, e tal. De facto, em todos os processos dos CCHs a posição do auditor e do preclaro é muito importante... esta é a posição do auditor e do preclaro, comprehende? Aqui estão os meus joelhos, aqui estão os joelhos do preclaro, os meus joelhos vêm aqui nos joelhos dele assim. (risos) Ele está preso! (risos) Vê, nos CCHs estamos a dramatizar uma armadilha. Quer dizer... (risos) finalmente conseguimos isso, certo? Muito bem, os joelhos do Pc estão dentro dos joelhos do auditor, comprehendem isso? E as cadeiras estão bastante juntas. Bem, a forma como você treina alguém a fazer isto, é que começa assim: aqui está o processo. Eu dou-vos o processo, vou simplesmente percorrê-lo por um momento: - Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. É tudo. É assim. É tudo o que há nisto. Bem, nós nem sequer vamos falar acerca de como isto é uma linha de comunicação sólida, como é um controlo maravilhoso, o Pc diz algo, bom é uma pena, esquece, ele tenta fugir da sessão, o auditor nem sequer esboça o mais pequeno acusar de receção ao que ele falou, comprehende a ideia? O auditor não sorri comprehensivelmente, também não é percorrido desta forma: Dá-me a tua mão. (risos) Obrigado. Aaaah. (risos) Não é assim. (risos)

Muito bem. Aqui está a forma como se treinam as pessoas a percorrer isto. Existem... penso que existem à volta de seis movimentos, e nós ensinamos alguém a fazer isto. Teremos as mãos do Pc aqui e fazemos um, dois, três, comprehende?, quatro, cinco, seis. Um, dois, três, quatro, cinco, seis. Comprehende? Um, dois, três, quatro, cinco, seis. Vê como eu pego na mão dele? Sabe que isto é importante? "Dá-me a tua mão. Obrigado". Não é "Dá-me a tua mão-

obrigado. Dá-me a tua mão-obrigado". Já vi isto percorrido desta forma. Vou passar isto outra vez. Pega no pulso, costas da mão... mão do auditor para cima, vê? - costas da mão do auditor para cima. Porquê? Se o Pc tentar tirar a sua mão (e não penses que ele não o vai fazer) ele vai bater na sua própria perna, comprehende? Essa é a saída. Eles tentam mexer-se sempre na direção da parte mais fraca da mão, comprehende? Ele não consegue escapar. E é por isso que é assim. Portanto é um, dois, três, quatro, cinco, seis. E nós treinamos um auditor a fazer isso. Se não ele vai andar a tropeçar por toda a parte. Comprehende?

E agora, o que acontece se o Pc oferecer a mão voluntariamente? Dá-me a tua mão. Mesmo processo. Você não diz: "Oh, oh, oh. Ele rendeu-se agora. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado". Nada de desleixo acerca disto, comprehende? Não importa se ele lhe ofereceu a mão ou não, você passa através dos mesmos movimentos, mas não o impede de lhe oferecer a mão. Comprehende? Não o impeça de oferecer a mão. Não faça isso. Começa a oferecer-me a tua mão. (risos) Não o impeça. Um, dois, três, quatro, cinco, seis. Oferece-me a tua mão. Um, dois, três, quatro, cinco, seis. A mesma diferença, não é?

Bem, um auditor tem que aprender a fazer isto bem, porque a sua concentração tem que estar na sua intenção. Ele deveria ter uma consideravelmente longa experiência disto, comprehende? Eu estou aqui a mostrar-lhe o caso mais extremo de "Dá-me a tua mão". A verdade é que há uma posição de perna mais formal. Agora mexe-te aqui para o lado, não, não, vira a tua cadeira. Exatamente, pronto. Agora aqui um pouco mais perto. Um, dois, três, quatro, cinco, seis. Vê?. Ambos os joelhos do auditor deste lado.

Bom, mão esquerda. Também se faz com a mão esquerda, comprehende? Agora tens que te virar exatamente ao contrário para que eles vejam. Isso. Ele teria que vir aqui para este lado, comprehende? Um, dois, três, quatro, cinco, seis, comprehende? Por outras palavras, há precisão nisto. É claro que o auditor não vai continuar a contar 1, 2, 3, 4, 5, 6. (risos). Depois, a única razão pela qual eu lhe dei esta posição em primeiro lugar, é que esta é mais ou menos a forma como se pega no psicótico, sabe? O tipo nem sequer se conseguia levantar ou sair, vê? Tu estás simplesmente sentado mesmo em cima dele. Mas isto é com ambas as mãos. Agora vamos percorrer isto com ambas as mãos, comprehende? Muito bem: Dá-me as tuas mãos. (risos) Ele está a ser cooperativo demais, por isso eu estou a estragá-lo. Ao olhar para este problema, vejamos aqui algo. É que se nós permitirmos que o preclaro ponha as mãos assim, ou se nós, o auditor... Vamos percorrê-lo assim. Eu estava a tentar lembrar-me de alguns dos erros que alguns de vós estudaram. Dá-me as tuas mãos. Comprehende?, nós teríamos que ter as mãos dele assim. Dá-me as tuas mãos. Obrigado. Dá-me as tuas mãos. Obrigado. Dá-me as tuas mãos. Obrigado. Sempre da mesma maneira. As mãos são sempre tomadas da mesma forma. As mãos do auditor sempre para baixo. Compreende isto? Não mas dês! Dá-me as tuas mãos. Obrigado. Dá-me as tuas mãos. Obrigado. Uma noite eu preguei uma partida muito suja à Susy. Ela estava a dizer: "Sabes, eles estudam formas e maneiras de estragar as pessoas" (porque estas também são exercitadas, estas são uma espécie de Doutrinação Superior também e eu vou mostrar como eles são daqui a momentos), mas a Susy estava a dizer: "Eu acabei de resolver um novo método de impedir alguém de conseguir as minhas mãos. Acabei de resolver este novo método". Ela disse-me isto duas ou três vezes e eu não lhe acusei a receção. Então eu sentei-me à frente dela e ela tentou esta, eu disse: "Muito bem, podes mostrar-me. Dá-me as tuas mãos. Obrigado". Faz algo. "Dá-me as tuas mãos. Obrigado". E eu simplesmente percorri-o até estar esgotado. (riso) Eu sentei-me e auditei isto durante uma hora, ela não me conseguia desviar disto, comprehende? (riso) Ela não quebrou isto de todo. É bastante admirável. Bem, por outras palavras, ela estava a tentar enganar-me, e não me enganou. Bem, isso é o que acontece. Muito raramente se consegue que um tipo que esteja em boa forma seja enganado. Há formas de fazer isto. Põe as tuas mãos juntas. Agora isto fica bastante difícil. Na altura em que um auditor começa a fazer isto, o preclaro está fora de sessão. Dá-me as tuas mãos. Obrigado. (riso) Agora aqui está uma difícil. Põe as tuas mãos ali atrás. É o altifalante, não é? Dá-me as tuas mãos. Obrigado. (riso)

Muito bem. Então esta coisa é exercitada e, na verdade, as pessoas que se estão a exercitar nisto, a trabalhar nisto, deveriam ter o processo esgotado nelas em primeiro lugar. O processo é valioso demais para se atirar fora. Mas é exercitado, por outras palavras, tu poderias pegar em alguém que anda por aí a voar e, mais uma vez, o preclaro não pode parar o auditor... mais uma vez o preclaro não pode parar o auditor, comprehende isto? Muito bem. Para-me.

PC: Você é o auditor?

LRH: Sim eu estou a ser o auditor.

Muito bem. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. Compreendes? Os pulsos da pessoa dobraram-se aqui. Tenta outro. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. (riso) Obrigado. Compreende isto? Nunca o deixa. Tu és o auditor. As pessoas que são staff, elas não têm... não penso que haja quaisquer truques que não tenham inventado até hoje. É maravilhoso. Muito bem, tu exerceita-lo desta forma até que o tipo consiga isto bem e o possa auditar bem. Bom, a forma como isto é auditado num preclaro ou numa criança é simplesmente desta forma, se a pessoa não estiver muito mal, e nós temos uma ideia de como o manter em sessão... nós pomo-lo aqui ao lado da parede nalgum ponto, comprehendas? (risos). E nós aparecemos-lhe assim desta forma, para a mão direita. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. Processo maravilhoso, vês? É tudo. Muito bem. Tu percorrerias algo mais do que isto? Não, tu só percorres isto. Muito bem, agora diz algo e eu mostro-vos... Dá-me a tua mão.

PC: Não, eu não lhe vou dar mais a minha mão, nunca mais, nunca mais.

LRH: Obrigado. Dá-me a tua mão.

PC: Não.

LRH: Obrigado. Dá-me a tua mão.

PC: As suas mãos estão sujas?

LRH: Obrigado. Dá-me a tua mão.

PC: As suas unhas arranham.

LRH: Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão.

PC: Posso ir-me embora?

LRH: Obrigado. Dá-me a tua mão.

PC: O que é que está no chão?

LRH: Obrigado. Dá-me a tua mão.

PC: Nós vamos fazer isto mais - podemos parar?

LRH: Obrigado. Pára. Não prestes absolutamente nenhuma atenção a estas "falas" do preclaro. Bem, o Tom 40 considera qualquer coisa que a pessoa faça como atividade de um computador ou valência. Não é terrivelmente invalidativo? (risos) Se houver qualquer coisa que a pessoa faça durante a audição, o resultado de um computador ou valência, e se acusar a receção a tal comportamento, é a validação de um circuito e por isso destrutivo para o caso. Vê isto? Não existe nenhuma razão, sob o sol, a lua e as estrelas, pela qual uma pessoa não possa ficar ali sentada a dar-te a mão durante os próximos dois anos, exceto intervalos para comer, comprehendas? Nenhuma verdadeira razão para que isto não possa ter lugar. Quer dizer, não há nada de errado com o movimento. É repetitivo, duplicativo e por aí fora. Bem, este é um processo terrivelmente, terrivelmente importante. Não parece importante, mas também é muito interessante de percorrer: a intenção tem que atravessar 100%, acusar a receção tem que atravessar 100%, e o ciclo de ação inteiro, desde o princípio até acusar a receção, do princípio até ao fim, é um ciclo e tu chegas à paragem total com um "Obrigado".

Agora vou mostrar um método altamente incorreto de percorrer isto. Este é um Tom 40 que não vale meio tostão furado. Dá-me a tua mão, obrigado dá-me a tua mão, obrigado, dá-me a tua mão, obrigado, dá-me a tua mão obrigado dá-me a tua mão obrigado dá-me a tua mão obrigado dá-me a tua obrigado dá-me dá-me... (risos) Acredites ou não, eu já vi alguém a tentar auditar dessa forma com isto um dia. Não havia o fim do ciclo. O obrigado é o fim do ciclo. Bem isso estava simplesmente tudo misturado, comprehendas? Não havia quaisquer

paragens. Nenhum comando era diferente de qualquer outro comando. Quer dizer, todos os comandos eram simplesmente um comando. Bem, auditado de uma forma mais correta, seria algo da ordem de: Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. Compreendes isto? Bem, eu exagerei isto para vocês, mas é realmente melhor deixar o mundo inteiro parar entre o obrigado e o próximo comando e deixar que tudo assente do que pôr o preclaro a saltar com isso. Agora salta com isto. Dá-me a tua mão Obrigado. Dá-me a tua mão Obrigado. Isto é (brrrr) altamente incorreto. Agora, supondo que ele realmente salta. Muito bem. Vamos lá. Dá-me a tua mão. Obrigado. Compreendes isto? Um oferecer prematuro de um tipo. O auditor fica num controlo sério e inflexível da sessão, compreendes? E ele está realmente a controlar a sessão. Ele deverá ser capaz de fazer isto bem se conseguir fazer todos os exercícios de treino e se tiver Tom 40 num objeto bastante esgotado. Uma pessoa sobre quem se está a percorrer isto não tem hipótese. Se for percorrido sobre ela com Tom 40, a pessoa fá-lo simplesmente. E depois de repente descobre: "Olha aqui, o banco a controlar-me. Aqui está uma fonte conhecida de controlo. Esta pessoa controla-me, isto não me está a matar, eu posso suportar isto" - e, é claro, todas as mentiras que dizem que ele não o consegue suportar, compreendes, é impossível e tal - e isso é aquilo que um circuito acredita, a coisa que um circuito não consegue fazer é duplicar. Eles nunca são completos duplicados perfeitos, inteiros e completos, vês, eles não são duplicados - as coisas que os circuitos fazem. Os circuitos funcionam com um não pode acontecer outra vez - talvez seja daí que eles veem.

Muito bem, compreenderam esse processo? É o "Dá-me a tua mão. Obrigado". Eu vou simplesmente percorrê-lo aqui por um momento. Dá-me a tua mão. Obrigado. Eu estou a dar-vos uma variação do ponto em que o obrigado vem. É quando eu considero que ele me deu a sua mão. É claro que tu compreendes que lhe estamos a agradecer por algo que ele não fez. E tu vais dizer: "Isso é uma parvoíce". Oh, não. Durante todo o tempo nós consideramos que ele o fez, e essa é a diferença entre um controlo mecânico absoluto e o controlo da Cientologia. Nós consideramos que ele o fez. Depois de um certo tempo, ele também o vai considerar. (riso) Depois ele vai dizer: "Olha, eu devo ser capaz de o fazer, porque eu já o vi a ser feito. Porque é que eu não hei de tentar controlar este corpo um bocadinho? É capaz de ser possível que eu controle este corpo". Essa é normalmente a cognição que vai aparecer, muitas vezes.

Compreendem isto? Bem, agora vocês já viram Tom 40 num objeto, e já viram Tom 40 numa pessoa. Vocês viram auditores a percorrerem Tom 40 8-C ontem à noite, exceto que é percorrido como um processo. Por isso nós não o vamos fazer outra vez hoje. E esse é o CCH 2, esse é o segundo passo de CCH. Há o "Dá-me a tua mão" e depois há aquele que a noite passada, Tom 40 8-C. É o que é, percorrido terapeuticamente. Esse é o número 2.

Bem, quem tem um livro? Existem aqui dois passos. Eu antes queria um sólido, se não te importas. Não, isso, exatamente. O.k., obrigado. Eu só queria isto para o próximo depois. Bom, a verdade da questão é que os CCHs 3 e 4 poderiam ser trocados. Poderiam estar em dois lugares diferentes, por outras palavras. Qualquer um deles poderia ser qualquer um deles, não importa, realmente, qual vem primeiro. Então eu vou mostrar-vos Mímica de Mão-Espaço primeiro. Isto é Mímica de Mão-Espaço. Mais uma vez nós temos aqui um tipo de coisa. Agora eu quero que levantes as tuas mãos assim, contra as minhas, e eu quero que sigas e contribuas para os movimentos que eu faço. Muito bem, o.k. Seguiste e contribuíste para esses movimentos?

PC: Uh huh.

LRH: Também se diz "Fazer mímica e contribuir para". Tu fizeste isso?

PC: Sim.

LRH: Muito bem. Seguiste e contribuíste para o movimento?

PC: Sim.

LRH: Ótimo. Muito bem. Segue e contribui para esses movimentos. Bem, contribuíste para esse movimento?

PC: Sim.

LRH: Muito bem. Bem, isto parece terrivelmente, terrivelmente fácil, não parece? Mas olha para esta diferença tremenda, vamos olhar para a anatomia desta coisa. Este é realmente um pedaço complicado de anatomia. Eu pergunto-lhe se ele o fez, compreendem isso?

Agora vamos percorrê-lo da forma que se percorre um exercício de treino. Mímica de Mão, comprehendes, isto é inteiramente diferente de Mímica de Mão. Vamos percorrer isto como Mímica de Mão.

PC: Só as mãos?

LRH: Sim. Muito bem. Tu deves seguir e contribuir para este movimento. Muito bem, seguiste e contribuíste - não - seguiste e contribuíste o movimento? Não acho que o tenhas feito. Também não acho que tenhas feito esse. Eu vou ter que voltar a fazer esse. Eu, eu acho que esse foi bastante mau. Seguiste e contribuíste para isso? Acho que não o fizeste. Este era o correto... (risos) Sim, este é um nível de audição muito crítico, não acham. Bem, isto não é percorrido dessa forma, isto é Mímica de Mão-Espaço. Eu vou fazer um movimento com a mão, depois com esta mão e eu quero que tu sigas e contribuas para esse movimento. O.k.?

PC: Uh huh.

LRH: Muito bem. Seguiste e contribuíste para esse movimento?

PC: Sim.

LRH: Muito bem, ótimo. Eu quero que sigas e contribuas para este movimento. Muito bem. Seguiste e contribuíste para este movimento?

PC: Uh huh.

LRH: Ótimo. Por outras palavras, o preclaro é o juiz desta coisa, comprehende? Nós não o atormentamos. Agora vamos fazer aqui uma muito estranha. Muito bem. Eu quero que sigas e contribuas para este movimento.

PC: Qual?

LRH: Põe a tua mão assim. Seguiste e contribuíste para este movimento?

PC: Uh huh.

LRH: Muito bem. (risos) É tudo o que há nisto. Muito bem, continuamos com o próximo comando de audição. Por outras palavras, quando entramos para CCH não fazemos audição crítica. Nós fazemo-lo simplesmente. E nós perguntamos-lhe, neste nível em particular, se ele o fez. E se ele o fez na sua opinião, ele fê-lo. Eu já vi tipos a percorrer isto de uma forma bastante diferente sem resultados, isto simplesmente não funciona. Eles são críticos, sabes. Tu não... O auditor não pensa que ele o tenha feito e assim leva-o a fazê-lo outra vez. Bem, nós vamos ter uma ideia muito melhor disto nesta aqui. Bem, a Mímica de Mão-Espaço parte daí... É melhor eu mostrar-vos o resto da Mímica de Mão-Espaço. Depois de termos levado o preclaro a um ponto em que ele consegue fazer esse bocado de uma forma bastante precisa, nós impomos um bocado de espaço entre as mãos. Agora vamos pôr um pouco de espaço entre as mãos e eu quero que tu sigas e contribuas para este movimento. O.k.?

PC: Uh huh.

LRH: Muito bem, seguiste e contribuíste para este movimento?

PC: Sim.

LRH: Muito bem. Na verdade nós podemos expandir o espaço, comprehendes, a princípio elas estão juntas, depois um pouco de espaço e depois um pouco mais de espaço e se ele ficar duvidoso, em qualquer altura ou algo do género, bem, nós fechamos o nosso espaço, comprehende? Tu pões esgotado uma série inteira de comandos num nível antes de ires para o próximo comando, comprehende? Tu pões esgotado uma série inteira de palmas juntas, não importa o que é, depois pomos esgotado uma série inteira com 1.5 cm de distância, e pomos esgotado uma série inteira com 5 ou 7 cm de distância, comprehedes a ideia?

PC: Uh huh.

LRH: Vêm isto?

AUD.: Sim.

LRH: Muito bem, então isto é mímica de mão espaço, é. Bem, este aqui é o próximo para cima. Este poderia ser o terceiro para cima ou poderia ser o quarto para cima. Não importa, compreendes. Qualquer dizer, Mímica de Mão-Espaço e este aqui em particular são praticamente trocáveis. Bem, o que realmente acontece no curso da audição é que o preclaro percorre através de "Dá-me a tua mão", só uma mão, vai para Tom 40 8-C, não tendo muitas vezes nenhuma realidade acerca disso, nada acontece. E tu de repente começas com a Mímica de Mão-Espaço com ele, boom. Ele cai para dentro, e tu passas um bocado infernal a pôr isso esgotado. Às vezes ele vai fazer: "Dá-me a tua mão", Tom 40 8-C, Mímica de Mão-Espaço e esta, Mímica de Livro. E ao atingir a Mímica de Livro faz boom. Não importa qual destes é o que ele vai atingir e fazer boom, a coisa certa a fazer é ir de volta para "Dá-me a tua mão", pondo isso esgotado mais uma vez, compreende? Todas as vezes que passamos... Uma regra nos passos inferiores é: Todas as vezes que passamos um mau bocado, cada vez que é verdadeiramente difícil, verdadeiramente duro, bem, vamos passar por isso mais uma vez, voltamos a passar, CCH básico, compreendes, outra vez. Todas as vezes em que ele teve muita dificuldade com qualquer passo, bem, nós começamos com ele em "Dá-me a tua mão" e trazemo-lo pela linha acima rapidamente.

Quanto tempo leva para pôr esgotado "Dá-me a tua mão"? Quanto tempo demora para pôr esgotado Tom 40 8-C? Bem, eu não gostaria de te ver a percorrer "Dá-me a tua mão" um período de tempo muito, muito longo, mais que 2 horas e meia ou 3 horas, mas eu não escreveria uma regra com isso, porque eu já vi psicos a terem que ser percorridos nisso durante cerca de 25 horas, antes de estar mesmo vagamente esgotado, compreende? Só porque é percorrido por 25 horas, contudo, não quer dizer que a pessoa seja um psico, quer dizer que o auditor pensou simplesmente que deveria fazer isso.

Muito bem, isto é Mímica de Livro. Este é o CCH 4. Bem, vês este livro?

PC: Sim.

LRH: E, a propósito, isto e Mímica de Mão-Espaço não são processos de Tom 40; não tenham a ideia de que são. O auditor fala, ele discute as coisas com o preclaro, ele acusa a receção, e tal. Nem todos os CCHs são Tom 40, vocês deveriam saber isso. Muito bem. Agora eu vou pegar neste livro e vou fazer um movimento com este livro e eu quero que pegues depois no livro e sigas este movimento. Está bem para ti?

PC: Uh huh.

LRH: Muito bem, o.k. Bem... Muito bem, fizeste isso?

PC: Uh huh.

LRH: O.k., ótimo. Mais nenhuma discussão. Muito bem, fizeste isso?

PC: Uh huh.

LRH: Muito bem, ótimo. Fizeste isso?

PC: Uh huh.

LRH: O.k., ótimo. É tudo o que há nisto. Mas, compreendam isto; é "fizeste isso?". Agora vamos fazê-lo, vamos fazê-lo errado também.

PC: Está bem.

LRH: Não segues este.

PC: Eu não o conseguia, mesmo que tentasse.

LRH: Tu não o fizeste! (risos) Tu ainda não o fizeste. Não gostei da expressão na tua cara, não duplicaste a minha. (risos) Não, ainda não o fizeste. (risos) Ainda não o fizeste. Foi esta que eu tenho estado a fazer durante todo este tempo.

PC: Adeus.

LRH: (risos) Compreendem, esta é uma audição de um tipo invalidativo, não é? Quando fizemos isto pela primeira vez, realmente usámos um pouco de audição invalidativa e

descobrimos que isto se dá maravilhosamente se fizermos somente isto; sabes que não é a invenção destas coisas, é se elas funcionam ou não. Muito bem. Fizeste isso?

PC: Não muito bem.

LRH: Está bem. Muito bem. É aqui que tu, o auditor, podes ficar pendurado: tu não te lembras do que fizeste. (riso) Muito bem, fizeste isso?

PC: Quase, penso que eu, sim.

LRH: Ótimo, fizeste isso?

PC: Um pouco, a maioria.

LRH: Queres que o faça outra vez?

PC: Sim.

LRH: Muito bem.

PC: Por favor.

LRH: O.k.. Fizeste isso?

PC: Uh huh.

LRH: Muito bem, ótimo. Fizeste isso. Agora iríamos para outro. Fizeste isso?

PC: Não.

LRH: Fizeste isso?

PC: Uh huh.

LRH: Muito bem, sabes que fizeste isso?

PC: Sim.

LRH: O.k.. Compreendem a ideia? É assim que é feito.

Este, a propósito, é um dos processos mais admiráveis. Aparentemente não envolve muito, sabes, é exatamente como todas estas coisas. A verdade era difícil de descobrir porque estava ali, à luz do dia, pintada de vermelho brilhante. (risos) Bem, existem tais comandos nisto como a Mímica de Livro, é um pouco divertido. Fizeste isso?

PC: Sim, mas não era a página correta.

LRH: Está bem. (risos) Isso incomoda-te?

PC: Não.

LRH: Está bem, o.k. (risos)

E agora tu podes ficar terrivelmente significante nisto, terrivelmente significante com isto. Se uma pessoa estiver a fazer withhold de muito segredos em relação a ti, ela não vai duplicar este. Ela não o faz simplesmente. Compreendes porque não? Se estiveres a auditar alguém que está a atrair tudo para o seu peito, a atrair o banco para ele, tu fazes-lhe este ele também não o duplicaria. (risos) Tudo isto, é simplesmente isto, obviamente oferecer o livro, ele não vai fazer isso. Podes fazer um número de coisas admiráveis e é tudo na opinião dele.

Bem, há uma coisa para saber acerca disto que é muito, muito definida, que deverias saber acerca disto, e isso é: os movimentos circulares são muito mais difíceis, muito mais confusos, que os movimentos retos. Até podes fazer o sinal de uma cruz suástica; o preclaro pode muitas vezes seguir isso, quando não seria capaz de seguir esta. Compreende? Os círculos, para ele, significam confusão. E tu entras em qualquer movimento circular, com um preclaro verde nisto, e vais ter dificuldades. Os teus movimentos circulares tinham pontos de mudança demais neles. Na verdade uma linha reta só tem um conjunto de mudanças, um-dois, compreendes, um-dois. Um círculo - olha para o número de pontos que tens de descrever para levares algo a passar através de um círculo. E ele responde exatamente como o número de localizações que são necessárias para descrever a curva da coisa. Portanto, aqui está uma - aqui está uma que, se estiveres verdadeiramente zangado com alguém, quiseres acabar a sessão dando-lhe uma perda total. Esta é a forma como eu ensinaria um psiquiatra a fazer isto, se alguma vez o fizesse. (risos) Só há uma dificuldade com isto: também não o conseguiras repetir. (risos) Qualquer tipo de ações circulares deste carácter, qualquer tipo de ações deste carácter, onde desces, não importa quão complicadas elas sejam - isto é suficientemente

complicado para uma ação. Este é um movimento bastante complicado - eu mostro-vos. Chegas a um ponto em que comprehedes estas coisas muito melhor se percorreres isto.

Bem, esta é a Mímica de Livro. Mímica de Livro. E isso é tudo o que há nos primeiros quatro passos de CCH. Uma sessão de CCH é normalmente aberta com CCH Zero, que inclui Rudimentos, Objetivos e manejar de Problema de Tempo Presente, mas estes não poderiam ser manejados numa criança muito pequena, num psico ou alguém que não consegue comunicar contigo. Assim começarias simplesmente com "Dá-me a tua mão". Oh, um tipo que acabou de ser treinado no instituto mental para psicólogos deficientes, e tal. Ele diz: "O que é esta coisa chamada Cientologia?" "Bem", dizes tu, "Bem, é uma ciência". "Sim eu sei, mas, o que é esta coisa chamada Cientologia?" - comprehedes - estás simplesmente a falar com um circuito. Esquece-o. A melhor maneira de o manejares, se o vieres a manejar de todo, e pregar-lhe esta. Pergunta-me.

PC: O que é a Cientologia?

LRH: Bem, eu mostro-te. Dá-me a tua mão. (risos) Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão.

PC: O quê? (risos)

LRH: Obrigado. Dá-me a tua mão.

PC: Isto é a Cientologia?

LRH: Obrigado. Dá-me a tua mão.

PC: Porque não fala comigo?

LRH: Obrigado.

PC: Fiz-lhe uma pergunta civil, espero uma resposta civil.

LRH: Dá-me a tua mão.

PC: Outra vez?

LRH: Obrigado.

PC: Pensei que já tínhamos sido apresentados.

LRH: Dá-me a tua mão. Obrigado.

PC: Olá, sim.

LRH: Dá-me a tua mão.

PC: Outra vez??!

LRH: Obrigado. Dá-me a tua mão.

PC: Ohhh.

LRH: Obrigado. (risos) Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. (risos) Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão.

PC: Está bem.

LRH: Obrigado. Dá-me a tua mão.

PC: Olá.

LRH: O.k.. Bem, isto é a Cientologia.

PC: Ah é?

LRH: Sim. (risos) (aplausos)

Depois, de vez em quando, eu digo algo às pessoas e há alguém que me leva a sério, descobrem que é verdade. (risos) E muitos de vós acreditariam completamente que algum psiquiatra ou psicólogo, ao ser tratado desta forma, pensaria que tu tinhas enlouquecido ou algo do género, mas, na verdade, essa seria a única forma possível de falar com eles, a única forma possível de comunicar com eles. Ele está a dizer, essencialmente: "Comunica comigo", e tu fá-lo da forma mais real que ele poderia receber. E ele rebenta com o circuito, faz cair o candeeiro, bera umas poucas vezes - nós mantemo-lo a um canto e acabamos com isso. Ele no fim há de sair.

Bem, há uma coisa pela qual vocês terão que tomar a minha palavras, Cientologistas, há uma coisa pela qual têm que tomar a minha palavra: eles saem sempre por fim. Até conseguirem uma realidade nisso, vais ter que tomar isso com fé. Porque em muitos casos

nunca acreditarias que eles sairiam por fim, mas eles por fim saem. Eu já vi uma pessoa ficar esquizofrénica catatónica, quando era usualmente um ser bastante razoável, sabes, entrar simplesmente em catatonia, deitada ali em baixo, com os olhos abertos, num ataque total. Só com "Dá-me a tua mão". Continuas simplesmente com o processo - de repente eu vi o tipo a fazer (assobio) e levantar-se. "O que foi isto?" diz ele. (risos) Bem, continuas simplesmente com o processo, vês? Bem, tu podes parar e pescar uma cognição num processo de tom 40. Mas é melhor o auditor não o fazer, do que fazê-lo deficientemente. Podes segurar na mão do tipo em "Dá-me a tua mão" e dizer: "Bem, como vai isso agora?"

PC: Bem.

LRH: Muito bem. Isso é depois de teres dado o "obrigado", comprehende? Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. Como vai isso?

PC: Bem.

LRH: Tudo bem?

PC: Uh huh.

LRH: Não muito mal?

PC: Não, exceto que você não me quer ouvir, não faz mal".

LRH: Está bem, houve alguma coisa que acontecesse nos últimos poucos minutos?

PC: Não, só me tenho estado a sentir muito melhor.

LRH: Ótimo. Muito bem. Dá-me a tua mão. Obrigado. Vêm como se faz isto? Continuam a segurar na sua mão, e procuram a cognição. Está a perguntar-lhe - às vezes eles têm um ataque horrível de catalepsia ou algo do género, e uns poucos comandos mais tarde, então, podes simplesmente pegar nisso e perguntar "O que se passa?". Mas não tens que o fazer. Tens simplesmente que tomar fé de que eles vão eventualmente sair.

O.k.. Bem, para se dizer aqui a verdade, nós, nós temos numerosos outros CCHs, mas a verdade da questão é que vocês sabem como fazer muitos deles. Sabem que é fantástico, a quantidade de pressão é muito importante, tem que haver a quantidade exata de pressão, tem que haver quase a cadência certa e - uma coisa bastante fantástica - não é algo a que se consiga chegar com bastante facilidade, mas, quando é bem feito, parece fantasticamente simples - pareceu muito simples, não pareceu - com o auditor sempre em cima da jogada, sem o teu banco alguma vez disparar, é fabuloso. Muito obrigado pela vossa atenção. (aplausos)

Obrigado.

LRH